

AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS

ALTA MOGIANA (SP)

O território Alta Mogiana, ao norte do estado de São Paulo, é um planalto com serras suaves, com altitudes de 900 a 1000 metros. É uma região tradicional no plantio de café, que apresenta temperaturas médias mensais de 21°C no verão e 17°C no inverno.

ALTOS MONTES (RS)

Altos Montes é a referência da vitivinicultura. A região, que abrange as cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua, é constituída por uma área contínua, na Serra Gaúcha. As condições ~~topo~~ climáticas de Altos Montes são elementos de marcada influência na determinação das características e da tipicidade dos seus vinhos e espumantes.

CAHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES)

Cachoeiro de Itapemirim é conhecida nacional e mundialmente pelo seu parque industrial de beneficiamento de rochas ornamentais. O mármore conferiu destaque à cidade, principalmente na economia local, alavancando o construtivismo cultural, arquitetônico e até turístico.

CANASTRA (MG)

A região da Canastra forma uma das mais belas paisagens de Minas. O paladar inconfundível do seu queijo, conquistado gota a gota, depende dos pingos, água que escorre do queijo ressecado com sal grosso e é misturada ao leite da produção seguinte. Essa combinação é que dá textura, aroma e sabor ao tradicional queijo.

CARIRI PARAIBANO (PB)

A renda renascença era considerada artigo de luxo, havendo suntuoso destaque dessas peças nos trajes masculinos, ao contrário dos dias atuais, onde sua aplicação prevalece nas roupas femininas. E é no Cariri Paraibano, no nordeste brasileiro, onde as rendeiras transformam a cultura local e o artesanato numa potencialidade econômica, confeccionando a famosa e tradicional renda.

DIVINA PASTORA (SE)

A cidade de Divina Pastora, localizada no estado de Sergipe, tem como destaques a arquitetura de sua igreja matriz, construída no início do século XIX, a devoção a Nossa Senhora Divina Pastora e o seu artesanato de renda, resgatado pelas rendeiras, com base em tradições seculares da Europa, tornou a localidade conhecida como “terra da renda irlandesa”.

FRANCA (SP)

Franca também é conhecida como a Capital dos Calçados. Seus produtos ocupam os espaços mais sofisticados do mundo, atendendo a todos os padrões de consumo, cada vez mais segmentados. Em uma atividade no qual predomina o trabalho essencialmente manufatureiro, e por vezes, artesanal, o saber fazer é ponto crucial na produção e sucesso dos calçados.

GOIABEIRAS (ES)

A cidade de Vitória é uma das capitais mais antigas do Brasil, e em um de seus bairros, chamado de “Goiabeiras” se popularizou pela produção de panelas de barro; um hábito que é uma herança cultural de indígenas e afrodescendentes, residentes ali há mais de 300 anos.

LINHARES (ES)

A cidade de Linhares, no norte capixaba, é a terra do petróleo, do gás natural e do supercacaueiro. Investimentos na tecnologia, na valorização do conhecimento científico e na mão de obra qualificada fizeram da região uma referência no cultivo do cacau.

MONTE BELO (RS)

Os viticultores da região de Monte Belo contribuíram de forma decisiva para a expansão da produção de vinhos localizada em diversos municípios da região. Atualmente, Monte Belo possui a maior produção de uvas per capita do Brasil. (não temos certeza desse dado)

MOSSORÓ (RN)

A produção de melão de Mossoró representa, em certas épocas do ano, mais de 80% do mercado brasileiro. A competitividade e as exigências internacionais transformaram a agricultura praticada pelos produtores da região, que apresenta um alto grau de profissionalismo, voltado para um produto de qualidade e apresentação visual atraente.

NORTE PIONEIRO DO PARANÁ (PR)

A formação social, econômica e cultural da região Norte Pioneiro do Paraná está intimamente ligada à expansão cafeeira. Localizada numa área propícia à cafeicultura, apresenta condições edafoclimáticas ideais para a produção de cafés finos, cuja bebida se destaca com atributos como doçura, corpo acentuado, agradável acidez cítrica, aroma que oscila entre chocolate, caramelo, floral cítrico e frutado, além de marcante sabor residual.

PAMPA GAÚCHO DA CAMPANHA MERIDIONAL (RS)

A carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional é uma especialidade produzida numa das mais belas regiões do Brasil. As pastagens naturais recortadas pelas matas ciliares são uma das maiores diversidades florísticas do mundo. O forte do Pampa é o equilíbrio: caracteriza-se por uma paisagem bucólica belíssima, preservada por bovinos e equinos que, há quase quatro séculos, representa a atividade agropastoril mais antiga do continente sul-americano.

PARAÍBA

O algodoeiro é considerado a mais tradicional das culturas do semiárido, existindo na região crescentes estoques de conhecimentos e tecnologias desenvolvidas para o seu cultivo, como é o caso dos têxteis e do algodão naturalmente colorido da Paraíba.

PARATY (RJ)

A cachaça de Paraty é produzida desde o século XVII, e sua história se confunde com a história do Brasil Colônia e do Brasil Império. No século XVIII, já era exportada para a Europa, como aperitivo, e utilizada também como moeda forte no tráfico de escravizados. Paraty guarda reminiscências da história do Brasil e de uma das maiores especialidades nacionais.

PEDRO II (PI)

A região do município de Pedro II, no interior do Piauí, é a maior produtora de opalas do país e a única Indicação Geográfica deste tipo de pedra preciosa. As opalas preciosas da IG apresentam um diferencial, que é um jogo de cores característico produzido pela difração da luz branca através de uma estrutura ordenada de microesferas de sílica.

PELOTAS (RS)

Os doces de Pelotas surgem da estreita ligação cultural entre Portugal e o Brasil, onde os imigrantes europeus trouxeram receitas de doces finos de confeitaria e de frutas, que aqui se “aculturaram”. Os doces de Pelotas passaram a ser parte da economia e tradição local, e hoje fazem parte da identidade da cidade e das heranças de sua população.

PINTO BANDEIRA (RS)

Os vinhos finos e espumantes de Pinto Bandeira são o resultado de um saber-fazer muito antigo, com origem na Itália, e incorporado à cultura gaúcha desde os anos 1880. Pinto Bandeira possui identidade territorial e cultural muito forte, presente na expressão de sua gente, no cultivo de suas frutas, na arquitetura tradicional das colônias italianas e, principalmente, no compartilhamento e degustação dos seus vinhos e espumantes.

PORTO DIGITAL (PE)

O Porto Digital, em Recife, é o local da inovação dos serviços de Tecnologia da Informação – TI. Referência internacional, o reconhecimento das empresas do Porto atende a cinco áreas de excelência: capital humano, tecnologia e processo, inovação, cliente e mercado, e sociedade e ambiente.

REGIÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA (MG)

A Serra da Mantiqueira é uma região montanhosa, com clima gélido, e reconhecida como produtora de cafés finos. Nela, a cultura da produção do café existe há mais de 100 anos, e esta tradição pode ser sentida em cada estrada, cidade ou mesmo nos moradores desta belíssima região brasileira.

SALINAS (MG)

A produção artesanal de cachaça conferiu à região de Salinas uma importância ímpar, como expressão de suas potencialidades no contexto econômico, social e cultural. A cachaça artesanal de Salinas, genuína bebida nacional, é cada vez mais cobiçada pela sua qualidade e tradição.

REGIÃO DO CERRADO MINEIRO (MG)

O café da Região do Cerrado Mineiro é resultado da combinação das condições climáticas exclusivas com a qualidade do café ali produzido, resultado das floradas intensas e únicas, maturação uniforme e colheita concentrada. O autêntico café Da Região do Cerrado Mineiro traz em si aromas intensos que variam de caramelo a nozes, com acidez delicadamente cítrica e sabor achocolatado de longa duração.

JALAPÃO (TO)

É possível encontrar no leste do estado do Tocantins um produto natural de beleza inigualável: o Capim Dourado do Jalapão. As cores vivas amarelas dão um toque especial aos cerrados da região. Esta matéria-prima incentivou os moradores locais, no decorrer dos anos, a produzirem peças de costura e trançados. A produção de artigos a partir do Capim Dourado do Jalapão é uma herança das comunidades quilombolas que perdura há anos nesta região.

SÃO JOÃO DEL REI (MG)

A cidade de São João Del Rei é marcada pela religiosidade, mantendo viva toda a tradição das procissões, do culto e do soar dos sinos. As peças artesanais em estanho carregam um sentido de natureza simbólica, referente à identidade cultural são-joanense.

SÃO TIAGO (MG)

Desde o século XIX, há o reconhecimento do valor cultural do biscoito em São Tiago. A produção desses biscoitos remonta a gerações. Da simples atividade de se fazer o biscoito, se estabeleceu uma tradição local.

SERRO (MG)

O município do Serro está ligado à história do Brasil Colônia, sendo o seu centro urbano um significativo conjunto arquitetônico deste período, que por sua excepcionalidade mereceu o primeiro tombamento de caráter nacional no Brasil. Nesta região montanhosa, tradicional produtora de ouro e diamantes, e que faz parte da Estrada Real, se produz uma especialidade mineira: o famoso queijo do Serro.

VALE DO SINOS (RS)

A produção de couro acabado no Vale do Sinos é fruto de uma rica história e do encontro entre duas culturas, a gaúcha, baseada na pecuária, e a dos imigrantes alemães, sustentada pelo cultivo em pequenas propriedades e pelo artesanato. O Vale do Sinos é a mais antiga região de curtumes, sendo a primeira Indicação Geográfica de um produto industrial no Brasil, e a primeira de couro acabado no mundo.

VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO (PE)

A elevada qualidade de uvas de mesa e mangas do Vale do Submédio São Francisco se deve às características únicas de seu território. Os fatores do meio geográfico combinados com o manejo e alta tecnologia asseguram níveis de produtividade e qualidades únicas às frutas desta região. A coloração intensa e o sabor das uvas e mangas são o destaque que conta como preferência dos consumidores nacionais e internacionais.

VALE DA UVA GOETHE (SC)

A região de Urussanga, hoje conhecida como Vales da Uva Goethe, colonizada por italianos, foi o grande palco para a vitivinicultura brasileira. A tradição vitivinícola faz parte do local e da vida de seus habitantes.

COSTA NEGRA (CE)

A região da Costa Negra cearense é uma das mais belas áreas litorâneas do Brasil. Com paisagens encantadoras e praias paradisíacas, a região ganhou espaço no cenário nacional e internacional pela qualidade dos seus camarões. Um produto de qualidade, produzido de forma ecologicamente correta, com características únicas, consequência direta do meio geográfico.

LITORAL DO NORTE GAÚCHO (RS)

Um território de beleza única, onde a produção sustentável de arroz e a natureza convivem de forma harmoniosa há mais de 70 anos, resultando num produto de qualidade, com características únicas, fruto da íntima interação do meio com a produção. Assim é o arroz do Litoral Norte Gaúcho, a primeira Denominação de Origem do Brasil.

MANGUEZAIS DE ALAGOAS (AL)

Nos Manguezais de Alagoas há alta incidência da planta *Dalbergia Ecastophyllum*, que produz substância resinosa de coloração avermelhada, retirada do seu caule pelas patas das abelhas africanizadas e levada para a colmeia. Essa é a matéria-prima para a produção da própolis vermelha, que vem se destacando pelas suas propriedades terapêuticas.

REGIÃO PEDRA CARIJÓ (RJ)

As rochas do Noroeste do estado do Rio de Janeiro são tradicionalmente empregadas nas construções, para a confecção de revestimentos, tanto internos quanto externos. As características físicas da Pedra Carijó são resultantes de uma colisão entre dois paleocontinentes, há mais de 500 milhões de anos.

REGIÃO DA PEDRA CINZA (RJ)

No Noroeste do estado do Rio de Janeiro, a produção da Pedra Cinza é tradicional, iniciando-se na década de 1960, continuando até os dias de hoje, sem interrupção, e com aumento da produção e de novos usos para esse material.

REGIÃO PEDRA DA MADEIRA (RJ)

O setor de rochas ornamentais é responsável por grande parcela do desenvolvimento econômico regional. A Pedra Madeira vem ampliando a sua participação no mercado nacional e internacional.

VALE DOS VINHEDOS (RS)

O Vale dos Vinhedos, consagrado hoje como Denominação de Origem, foi a primeira Indicação de Procedência do Brasil. O reconhecimento oficial, a consolidação no mercado, e os benefícios alcançados, fizeram do Vale dos Vinhedos um exemplo, estimulando diversas outras iniciativas de novas Indicações Geográficas.

CARLÓPOLIS (PR)

Em Carlópolis, no Norte Pioneiro do Paraná, o microclima formado com a criação da Represa de Chavantes favoreceu os plantios e possibilitou o largo uso da irrigação em suas margens. As condições edafoclimáticas locais somadas ao know-how da colonização japonesa disseminaram a cultura e a qualidade da goiaba da região.

CRUZEIRO DO SUL

A qualidade da farinha de Cruzeiro do Sul é fruto de um “saber fazer” transmitido por gerações, uma produção artesanal e familiar. Tudo isso confere à farinha sabor, aroma, coloração e consistência que é reconhecida e apreciada há anos.

REGIÃO DAS LAGOAS MUNDAÚ-MANGUABA (AL)

Atualmente o bordado filé é mais do que uma imagem de artefato popular, de um produto comercial: é um símbolo alagoano servindo como uma identidade territorial e de referência do talento de seu povo.

MAUÉS (AM)

Conhecido como a terra do guaraná, Maués ganhou notoriedade mantendo o processo produtivo tradicional e a produção familiar. Nativo da região amazônica, o guaraná encontrou em Maués o lugar ideal para seu plantio e desenvolvimento.

RIO NEGRO (AM)

Os peixes ornamentais da Amazônia encantam criadores de peixe ao redor do mundo há muitas décadas. Os piabeiros e ribeirinhos percorrem, na bacia do médio Rio Negro, as doces águas de rios, igapós, lagos e igarapés, à procura das diversas espécies de peixes de pequeno porte de cores exuberantes.

SUL DA BAHIA (BA)

Reconhecidas no mundo pela sua qualidade, as amêndoas de cacau do Sul da Bahia também se traduzem em sustentabilidade por contribuir na preservação da Mata Atlântica e na manutenção da tradição cacaeira, além de gerar renda para os produtores da região.

MICRORREGIÃO DE ABAÍRA (BA)

A Chapada da Diamantina testemunhou relevantes momentos da história do Brasil, como o ciclo do garimpo e a era do coronelismo. Atualmente, a economia regional é baseada no turismo e na agricultura, com destaque para a produção da famosa cachaça artesanal da Microrregião de Abaíra.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE (ES)

Venda Nova do Imigrante é referência no Brasil pela receptividade com o turista, que é atraído pela boa gastronomia, belas paisagens e clima agradável. O socol já consiste em um dos principais atrativos do agroturismo na região.

REGIÃO DE SÃO BENTO DE URÂNIA (ES)

O território de São Bento de Urânia é tão propício para o cultivo de inhame que ao longo do tempo a região desenvolveu a um modo próprio de cultivo do tubérculo, o Inhame São Bento. Uma tradição que fez com que hoje a região seja conhecida nacionalmente como a capital do inhame.

REGIÃO DE MARA ROSA (GO)

Os bandeirantes, no início do século XVI, usavam o açafraão para indicar as trilhas das minas e temperar os alimentos. Desta maneira chegaram a Goiás, especificamente na região de Mara Rosa, as primeiras sementes e mudas da especiaria, incorporando-se à vegetação nativa. Hoje, o açafraão de Mara Rosa tornou-se o ouro do cerrado goiano.

REGIÃO DA PRÓPOLIS VERDE DE MINAS GERAIS (MG)

A própolis verde produzida em Minas Gerais é reconhecida mundialmente por suas propriedades medicinais. As características do ambiente e da flora propiciam uma coloração diferenciada e fazem desse produto único no mundo.

SABARÁ (MG)

O município de Sabará é conhecido nacionalmente pela produção de jabuticaba e de seus derivados. Os produtos autorizados da Indicação de Procedência são: licor de jabuticaba, geleia de jabuticaba, molho de jabuticaba, casca de jabuticaba cristalizada e compota de jabuticaba.

MARACAJU (MS)

A linguíça é o mais antigo embutido do mundo. Nas origens, preparava-se com carne fresca de caça, sobretudo de javali. No Brasil, Maracaju é conhecida como a capital da linguíça, pelo seu tradicional embutido de iguarias nobres e sabor diferenciado.

PIAUI

A cajuína é o suco puro de caju, clarificado, sem adição de açúcares e conservantes, acondicionado em garrafas e cozido em banho-maria. É uma bebida refrescante, fruto do conhecimento tradicional indígena que apresenta a vantagem de ser armazenada sem perder suas qualidades nutricionais e organolépticas.

OESTE DO PARANÁ

O mel do Oeste do Paraná é oriundo da flora de reflorestamentos em áreas de preservação permanente às margens do Lago de Itaipu, que aliado ao clima e à topografia dão o diferencial ao produto que tem elevada aceitação comercial e oferece princípios ativos que promovem a melhora da vitalidade corporal.

SÃO MATHEUS (PR)

A cultura da erva-mate tem grande valor comercial em muitos estados do Brasil, além de ser um elemento indissociável da dieta alimentar de parte da população, também tendo um alto valor terapêutico. Na região de São Mateus do Sul, sua produção se diferencia por fatores como ambiente de cultivo, tipos de semente, nutrição do solo e podas.

ORTIGUEIRA (PR)

O município de Ortigueira está situado na região centro-oriental do estado do Paraná. A flora diversificada mantém os enxames sempre populosos e prontos para produzir um dos melhores méis do mundo.

MARIALVA (PR)

A combinação das condições ambientais de Marialva ao nível tecnológico adotado e a diferenciação da qualidade das uvas finas de mesa produzidas resultou em reconhecimento e reputação nacional desses produtos. As particularidades das condições locais e dos sistemas produtivos geram características únicas, distinguindo a região pela produção de Uva Fina de Mesa em qualquer época do ano.

COLÔNIA DE WITMARSUM (PR)

A área geográfica onde é produzido o queijo da Colônia Witmarsum localiza-se na região dos Campos Gerais, no município de Palmeira, no Paraná. A localidade fica na parte oriental do segundo planalto paranaense, não muito distante da escarpa conhecida regionalmente pela denominação Serrinha, Serra do Purunã e Serra das Almas.

FARROPILHA (RS)

Berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul, a cidade de Farroupilha constitui-se na região de maior concentração de uvas moscatéis do país, com foco na produção de vinhos finos moscatéis, espumante moscatel e moscatel frisante.

REGIÃO DE CORUPÁ (SC)

A Região de Corupá é conhecida histórica e qualitativamente pela produção de bananas há mais de 150 anos. O diferencial da banana produzida nessa região é o sabor: doce por natureza.

DIVINA PASTORA (SE)

A cidade de Divina Pastora tem como destaques a arquitetura de sua igreja matriz, construída no início do século XIX, em devoção à santa que leva o mesmo nome do município, além do artesanato de renda, que foi resgatado pelas rendeiras. A tradição, de origem europeia, tornou a localidade conhecida como “terra da renda irlandesa”.

REGIÃO DE PINHAL (SP)

A cafeicultura da região de Pinhal é um dos pilares do desenvolvimento econômico da região e do país, sendo referência do trabalho livre e de melhoria da qualidade de vida para a população local.

OESTE DA BAHIA (BA)

Desde maio do ano passado o café Coffea Arábica, produzido no interior baiano, se tornou uma Indicação Geográfica. Todas as áreas têm altitude acima de 700 metros. Elas ficam localizadas nos municípios de Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia, Riachão das Neves, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Catolândia, Baianópolis, Correntina, Jaborandi e Cocos.

UARINI (AM)

Conhecida também como farinha de bolinha, o produto é fabricado no interior do Amazonas, nas cidades de Uarini, Tefé, Alvarães e Marã, no Médio Solimões. A farinha é bem diferente da produzida em outras regiões do Norte e Nordeste brasileiro e é muito utilizada na culinária local, principalmente para acompanhar o peixe.

TOMÉ-AÇU (PA)

Desde o início do ano passado o cacau produzido na cidade, no interior paraense, passou a ser uma IG. Conforme o INPI, as primeiras sementes da planta chegaram ao local há mais de 90 anos, mas depois as lavouras foram abandonadas, sendo retomadas apenas em 1970. A IG é uma das principais geradoras de renda e empregos na região.

CAPANEMA (PR)

O município de Capanema tem como importante força motriz econômica a agricultura familiar, e se tornou conhecido pela produção de melado, destacando-se a Feira do Melado, evento tradicional na região Sudoeste do Paraná. A IG de Capanema é a oitava registrada no INPI oriunda do estado do Paraná.

PIRENÓPOLIS (GO)

Em 2019, o INPI concedeu a concessão da indicação geográfica (IG), na espécie indicação de procedência (IP), para o produto joias artesanais em prata de Pirenópolis (GO). O artesanato de prata teve início na década de 1980, com a chegada de um grupo de pessoas com experiência em ourivesaria que se estabeleceu na região. Com o passar dos anos, o número de artesãos cresceu e a atividade se tornou uma das mais expressivas do comércio local.

CAMPOS DE CIMA DA SERRA (RS e SC)

Abrange 18 municípios em SC e 16 municípios no RS. O queijo artesanal serrano é um produto com reconhecida notoriedade e tradição na região produtora. Seu processo produtivo caracteriza-se por um saber-fazer que está sendo transmitido de geração a geração por mais de dois séculos. A área territorial em que o queijo é produzido possui especificidades edafoclimáticas únicas no Brasil, caracterizando-se como um produto com características peculiares, sem possibilidades de ser produzido de modo idêntico em outras regiões.